

resgate cultural

Professor traz à tona

Osmar de Almeida diz que museu nasceu do anseio da comunidade e son

O museu de Jacaré nasceu do anseio da comunidade e somente em uma segunda etapa é que foi absorvido pelo poder público. Esta é a afirmação do professor Osmar de Almeida, um dos fundadores do museu na cidade, que traz à tona a história do atual MAV (Museu de Antropologia do Vale do Paraíba) de Jacaré, que completou no dia 26 de fevereiro, 28 anos de fundação.

Foi no dia 26 de fevereiro de 1977 que um grupo de pessoas liderado por Almeida começou a se reunir para organizar estratégias e impedir a derrubada de velhos casarões. Durante as reuniões ficou clara a necessidade de se criar um museu que coordenasse as atividades em defesa do patrimônio cultural.

O primeiro encontro foi realizado na casa da professora Maria Lúcia Santana. Além de Almeida e Maria Lúcia, compareceram Maria Honória, Sibyl Dislage, Sílvia Esteves, Hebe Esper e Fernando Moreira Machado. Estandislau Sales, hoje diretor do Sesc em São Paulo, amigo de Almeida, também esteve presente juntamente com o ex-prefeito Benedicto Sérgio Lencioni.

“Na época Estandislau Sales disse que conhecia uma museóloga em São Paulo que poderia ajudar na empreitada. Como eu morava na capital fui atrás de Valdiza Russio Camargo Guarnieri, que era na época coordenadora do curso de pós-graduação de Museologia da Escola de Sociologia e Política de São Paulo e membro do Conselho Internacional de Museu da Unesco”.

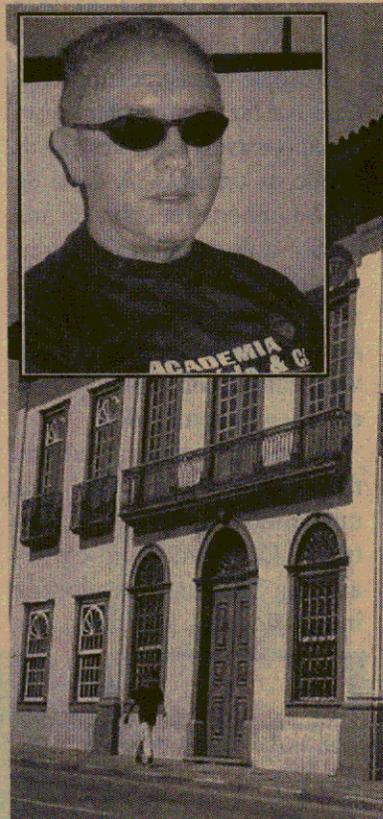
Almeida expôs o projeto à

Valdiza que se encantou com a idéia de criar um museu regional e se prontificou a orientar o grupo. Houve consenso do grupo a respeito da criação do Museu de Antropologia do Vale do Paraíba, mas sem os vícios dos museus históricos pedagógicos com dinamismo e participação popular.

No dia 25 de agosto de 1977 o grupo apresentou o projeto à prefeitura, que aceitou e oficializou, por meio de decreto, a Comissão para Estudos e Implantação do Museu. Em seguida foi criado o SEPEDOC (Setor de Pesquisa e Documentação), que tinha Almeida na direção. O objetivo do setor era reunir séries sistemáticas de documentos materiais representativos da história da região e de sua diversidade humana. O museu deveria ser o espelho no qual o homem valeparaibano pudesse refletir sobre si mesmo e escolher seu futuro.

Os primeiros trabalhos do

SEPEDOC resultaram em pesquisas, visando o tombamento do Solar Gomes Leitão,



Museu completou 26 anos de f

Sistema atual de trabalho sofre críticas

Osmar de Almeida afirma que hoje o museu não segue os objetivos propostos. Para ele, o museu de Jacaré não é uma instituição científica e cultural. “O local está sempre vazio. O grande problema é que o museu é mantido pela prefeitura”.

Segundo Almeida, o MAV não cumpre sua função de pesquisar e divulgar a cultura valeparaibana. O professor pretende criar um Sociedade de Amigos do Museu, cuja proposta é a desvinculação do

MAV da prefeitura. Para Almeida, a prefeitura é incompetente para cuidar do museu como instituição científica. “Como seus criadores, queremos que o museu volte às suas origens e deixe de ser administrado por critérios políticos e não-científicos”.

Outro lado – O diretor de jornalismo da Secretaria de Comunicação da prefeitura, Edmir Nogueira, informou na quinta-feira, dia 31, às 17h, que a administração municipal não iria comentar o assunto.